

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) *PER CAPITA*

1. Conceituação

Valor médio agregado por indivíduo, em moeda corrente e a preços de mercado, dos bens e serviços finais produzidos em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- ⌘ Mede a produção, por habitante, do conjunto dos setores da economia.
- ⌘ Indica o nível de produção econômica em um território, em relação ao seu contingente populacional. Valores muito baixos assinalam, em geral, a existência de segmentos sociais com precárias condições de vida.

3. Usos

- ⌘ Analisar os diferenciais geográficos e temporais da produção econômica, identificando desníveis na produção média da renda nacional.
- ⌘ Contribuir para a análise da situação social, identificando espaços cujo desempenho econômico pode demandar mais atenção para investimentos na área social.
- ⌘ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de interesse social.

4. Limitações

- ⌘ A situação média representada pelo indicador pode estar condicionada por forte concentração de riqueza no estrato superior de renda, não deixando transparecer a existência de situações de pobreza extrema.
- ⌘ Séries históricas defrontam-se com eventuais mudanças da moeda nacional e perdas do poder aquisitivo da moeda. As comparações intertemporais devem ser feitas com valores corrigidos.

5. Fonte

IBGE: Sistema de Contas Nacionais.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{valor do PIB em moeda corrente, a preços de mercado}}{\text{população total residente}}$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

8. Dados estatísticos e comentários

Produto interno bruto (PIB) *per capita*.
Brasil e grandes regiões – 1996 e 1998.

Região	1996 (R\$)	1996* (R\$)	1998 (R\$)	Varição real (%)
Brasil	4.496	5.539	5 648	2,0
Norte	3.188	3.570	3.447	-3,4
Nordeste	2.287	2.561	2.603	1,6
Sudeste	6.734	7.541	7.706	2,2
Sul	5.958	6.672	6.611	-0,9
Centro-Oeste	4.495	5.034	5.681	12,9

* Valores corrigidos pelo IGP-DI acumulado de julho a junho de cada ano.
Fonte: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Os valores para 1996 estão apresentados nas duas primeiras colunas, a segunda com valores corrigidos para permitir a comparação com 1998. A última coluna mostra a variação resultante dessa comparação.

Ao eliminar o efeito da inflação acumulada, percebe-se que o PIB *per capita* do Brasil aumentou apenas 2%, no período de 1996 – 1998. As regiões Norte e Sul apresentaram descenso no PIB *per capita*, mais acentuado na região Norte (3,4%), enquanto o maior crescimento (12,9%) ocorreu na região Centro-Oeste.

A produção média da economia da região Sudeste é cerca de três vezes maior que a do Nordeste. Portanto, se a produção de cada uma dessas regiões fosse igualmente distribuída, o cidadão do Sudeste teria um poder de consumo cerca de três vezes maior.